

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 2 – PRÁTICA DA ORAÇÃO – 1ª Parte

**O que é a prática da oração?** É a arte de nos colocar na presença de Deus em espírito, por meio da fé, valendo-nos do sacrifício de Cristo, e falar com Deus com toda a liberdade por meio da palavra audível ou silenciosa.

O homem é um ser pequeno, que habita um planeta pequeno, que está inserido numa galáxia entre bilhões de outras galáxias. Considerando isso, como um ser assim consegue se comunicar com Deus em qualquer tempo, lugar e situação? Como pode Deus ouvir as orações que, pelo menos, mais de 2 bilhões de cristãos lhe dirigem todo dia? A oração parece ser uma completa loucura.

Alguns críticos dizem que a oração é até válida, não porque Deus a ouve, mas porque ela é emocionalmente saudável para quem ora. Para o professor E. A. Judge, da Universidade de Sidney, a oração *“é a mais alta atividade da qual o espírito humano é capaz”*. Conta-se que “quando um aluno de doutorado de Princeton perguntou: *‘O que ainda resta no mundo para ser tema de uma tese original?’* Albert Einstein responder: *‘Investigue a oração. Alguém precisa investigar a oração’*<sup>1</sup>. No entanto, mesmo se Einstein tivesse dito que a oração não é importante, isso não significaria absolutamente nada para o cristão, pois somente Deus, nas Escrituras Sagradas, é que tem autoridade para nos ensinar sobre a importância da oração.

Por que o homem ora? O homem ora porque tem necessidade interior de orar; porque sabe que Deus existe e é *“galardoador dos que o buscam”* (Hb.11.6). O homem ora, pois na oração o homem expressa a necessidade relacional que tem do Criador. Diferente do que alguns podem pensar, o homem não ora para informar a Deus sobre sua dor e suas necessidades, pois Deus é onisciente. Aqui é importante lembrarmos que a oração é o instrumento pelo qual confessamos duas coisas ao mesmo tempo: a pobreza dos nossos recursos e a riqueza dos recursos, do poder e do amor de Deus.

A prática da oração é um dos mais extraordinários meios de graça a disposição do homem. Ela é a outra via de comunhão com Deus. A primeira via

---

<sup>1</sup> YANCEY, Philip. *Oração: ela faz alguma diferença?* São Paulo: Vida, 2007, p.10.

é a leitura da Palavra. Por esta, Deus fala com você. Por aquela, você fala com Ele.

A oração tem seus efeitos. É possível classificá-los em três grupos:

- **Efeitos espirituais:** a oração auxilia na prática da piedade<sup>2</sup> e da disciplina pessoal, assim como ajusta o cristão aos padrões de fé. O homem ora, pois precisa de Deus, mas, para ser ouvido, o homem deve se aproximar de Deus com humildade e arrependimento. A oração bem-sucedida depende de se estar em Cristo (Jo.15.7). Textos: Jo.9.31; Sl.66.18; 1Pe.3.7.
- **Efeitos psicológicos:** pela graça de Deus, por meio da oração, você pode superar a tensão, a ansiedade, a angústia, certos tipos de depressão, o sentimento de culpa e outros estados emocionais desagradáveis. Leia Fp.4.6-7. Por outro lado, não podemos reduzir a oração a uma simples operação psicológica, uma fuga do mundo ou um esforço para se chegar a um vazio mental. A oração é uma prática que está inserida em meio as turbulências reais.
- **Efeitos em termos de atendimento:** Deus responde às orações dos seus filhos, não necessariamente como pedimos, mas do Seu modo, a Seu tempo e conforme a Sua vontade.

Pela graça de Deus, enquanto oramos, somos quebrantados e moldados. As Escrituras nos estimulam a orar: Mt.7.7-8; Tg.4.2; Tg.5.16.

Podemos dizer que não existe “oração poderosa”, pois nem o homem que ora é poderoso e nem a oração em si é poderosa. Na verdade, entre outras coisas, a oração é expressão de fraqueza, dependência, obediência e humildade. Poderoso é Aquele a quem oramos. Nós somos pedintes e mendigos a suplicar alimento, misericórdia e graça ao nosso Pai celestial.

No próximo estudo, continuaremos a aprender sobre a oração. Até lá, oremos.

---

<sup>2</sup> Piedade vem de “pio” (do latim pius), que significa devoto, piedoso. O contrário de “pio” é o ímpio, ou impiedoso.

